



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

25
anos

2017



Estudo das esculturas públicas de Caciporé Torres e Guto Lacaz no município de Campinas

Paula M. Sobral*; Prof^a Dr^a Sylvia Helena Furegatti.

Resumo

A pesquisa busca levantar dados e analisar duas esculturas públicas instaladas na cidade de Campinas em caráter permanente. Essa investigação é parte de um projeto maior intitulado “Em tempo: sobre escultura” organizado pelos pesquisadores Prof^a Dr^a Sylvia Furegatti e Prof^o Dr. Marco Antonio do Valle, e busca sistematizar a pesquisa acerca do conjunto de esculturas públicas locais de caráter moderno e contemporâneo, permanentes ou efêmeras, inicialmente cercado em um levantamento de 13 obras. As esculturas escolhidas para a seguinte pesquisa exemplificam desdobramentos do tratamento de teor artístico a um mesmo material, aqui em questão o aço.

Palavras-chave: Caciporé Torres, Guto Lacaz, Esculturas Públicas, Campinas.

Introdução

A peça instalada em 2003 em um recuo da fachada do edifício Soho no bairro do Cambuí, Campinas, é de autoria do paulistano Caciporé Torres que dedica-se a uma carreira desenvolvendo esculturas públicas, integrando importantes coleções e jardins de esculturas do país e da cidade de São Paulo, município que também abriga a formação de Guto Lacaz. O artista da escultura 'Ulysses, o elefante biruta' instalada no Parque Pedreira do Chapadão em 2014, foi parte ativa do cenário artístico paulistano da década de 1980, sendo convidado a participar de importantes eventos com intervenções artísticas como a segunda edição do Arte Cidade.

Resultados e Discussão

As aproximações feitas pela pesquisa entre as duas esculturas cercaram o processo de entrada dessas peças na paisagem urbana do Cambuí e do Chapadão levando em conta questões próprias do processo criativo dos artistas. A presença do aço nas obras pontua, na trajetória de Caciporé Torres, uma constante desde uma relação com as esculturas surrealistas e expressionistas do começo do século XX, ao desenvolvimento de um estilo próprio na utilização de placas de ferro e aço para a criação de volumes. Por sua vez a utilização do material por Guto Lacaz representa uma busca pela matéria adequada para o desenvolvimento de uma ideia, muitas vezes criando diálogos com o design e a arte pop, não possuindo recorrência nos trabalhos do artista o aço quanto elemento plástico.



Figura 1. “sem título”, 2003. Caciporé Torres
fotografia: Paula M. S



Figura 2. “Ulysses, o elefante biruta”, 2014. Guto Lacaz
fotografia: Edson Kumasaka

Conclusões

Percebemos a partir da análise das obras aqui especificadas a pertinência, ainda na contemporaneidade, das proposições de esculturas públicas de caráter permanente. A entrada de artistas de relevância do cenário artístico estadual e nacional na coleção abrigada pelas ruas e praças de Campinas, em um período recente dos últimos quinze anos, explicita uma convergência entre arquitetos, pesquisadores e instituições na busca por desenvolver essas propostas em parceria com artistas que ainda vêm nesta prática artística um desafio potente para seus processos criativos.

Agradecimentos

Agradeço o apoio do PIBIC e Cnpq pelo financiamento da pesquisa. Agradeço também a minha orientadora Prof^a Dr^a Sylvia Furegatti e aos meus colegas de Iniciação Científica, Caio Paraguassu, Fernanda Flores e Paula Myamura pela parceria durante o processo de pesquisa.

FUREGATTI, Sylvia. Arte e Meio Urbano, elementos de formação da estética extramuros no Brasil. TESE- FAU/USP. 2007.

LACAZ, Guto. Omemhobjeto: 30 anos de arte. São Paulo: Décor, 2009.

RUDGE RAMOS, Flávia. Caciporé Torres, A Plástica do Aço. TESE – ECA/USP. 2012.

ZANINI, Walter. Tendências da escultura moderna. Editora Cultrix, MAC-USP, São Paulo, 1971.